



DIÁRIO DO LEGISLATIVO

Criada pela Resolução Nº 1090/2013 - Órgão Oficial de Publicação do Poder Legislativo de Sete Lagoas /MG

w w w . s e t e l a g o a s . m g . l e g . b r

A N O I I I - N º 347 - 17 / 03 / 2 0 1 6

MESA DIRETORA (2015/2016)

PARLAMENTAR	PARTIDO	CARGO
Pastor Fabrício	PMN	Presidente
Milton Martins	PSC	1º Vice-Presidente
Padré Décio	PP	2º Vice-Presidente
Cláudio Caramelo	PT	1º Secretário
Gilberto Doceiro	PMDB	2º Secretário

EXPEDIENTE

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO LEGISLATIVO DE SETE LAGOAS

Órgão Oficial da Câmara Municipal de Sete Lagoas, (MG)

Criado pela Resolução nº 1090 de 18 de setembro de 2013.

Edição, impressão e disponibilização:

Secretaria Especial de Comunicação - Câmara Municipal de Sete Lagoas

Secretaria Executiva - Câmara Municipal de Sete Lagoas

Procuradoria Geral - Câmara Municipal de Sete Lagoas

Av. Getúlio Vargas, nº 111 – Centro - Telefone: (31) 3779- 6333

Cópias do Diário do Legislativo podem ser obtidas no portal da Câmara Municipal

Acesso ao Diário Oficial: <http://setelagoas.mg.leg.br> - Autoridade Certificadora SERPRORFB

A Câmara Municipal, por meio da Secretaria Executiva, manterá no saguão da Casa Legislativa, por 30 (trinta) dias, e em arquivo próprio na Secretaria, para consulta, a via impressa do "Diário do Legislativo".

RESOLUÇÃO Nº 1.134/2016

A Câmara Municipal de Sete Lagoas- MG, representante legítima do povo, aprovou e o Presidente, no uso das atribuições que confere o Parágrafo Único, do art. 86 da Lei Orgânica do Município de Sete Lagoas, promulga a seguinte Resolução:

TRANSFERE, EXCEPCIONALMENTE, LOCAL E HORÁRIO DE REALIZAÇÃO DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETE LAGOAS, DO DIA 22 DE MARÇO DE 2016.

Art. 1º A Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Sete Lagoas do dia 22 de março de 2016, será realizada, excepcionalmente as 19:00 horas, na Faculdade Promove, situada na Rua Dr. Pena, nº 35, centro.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal, Sete Lagoas, 17 de março de 2016

FABRICIO AUGUSTO CARVALHO DO NASCIMENTO
Presidente

(Originário do Projeto de Resolução nº 005/2016)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO DIA 09 DE MARÇO DE 2016 COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O DECRETO Nº 5.387 DE 15 DE MARÇO DE 2016 QUE "SUSPENDE O SERVIÇO POR DISPONIBILIDADE PARA ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DOS SERVIDORES MÉDICOS, PREVISTO NAS LEIS COMPLEMENTARES 83/2003 E 183/2015 E DETERMINA OUTRAS PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS"

Em conformidade ao Edital de Audiência Pública nº 03/2016 publicado no Diário Oficial Eletrônico do Legislativo de Sete Lagoas nº 338 de 24/02/2016, e em atendimento ao requerimento nº 218/2016 de autoria do vereador Marcelo Pires Rodrigues, aprovado em reunião plenária no dia 23/02/2015, a Câmara Municipal realizou no dia 09 de março de 2016, no Plenário Deputado Wilson Tanure, Audiência Pública com o objetivo de discutir o Decreto nº 5.387 de 15 de fevereiro de 2016, que "suspende o serviço por disponibilidade para atendimentos de urgência e emergência dos servidores médicos, previsto nas Leis Complementares nº 83/2003 e 183/2015 e determina outras providências administrativas". A abertura da Reunião foi realizada pelo Cerimonial da Casa, que convidou para compor a mesa: O Presidente desta Casa Legislativa, Vereador Fabrício; os Vereadores Marcelo Pires, Milton Martins, Marli Aparecida, Cláudio Caramelo, Márcio Paulino, Euro Andrade, Alcides, Padre Décio, os médicos Dr. Cláudio de Melo Baptista, Dra. Ariete Araújo, Dra. Caroline Januzzi Lara, Dr. Rodrigo de F. Carlos, representantes do Sindicato dos Médicos de MG; Dra. Ivana Raimunda de Menezes Melo, representante do Conselho Regional de Medicina de MG; o Dr. Filipe Pacheco, advogado do Sindicato dos Médicos de MG; Rosimar Aparecida do SINDSEL. Em concordância ao Regimento Interno desta Casa, o Cerimonial convidou a Vereadora Marli para fazer a leitura de um trecho da Bíblia Sagrada. Na sequência, fez a leitura do ofício de justificativa de ausência dos Vereadores Ana Carolina e Dalton Andrade. Passou a palavra ao Presidente Fabrício que cumprimentou a todos, e de imediato passou a presidência desta audiência ao vereador Marcelo, autor do Requerimento que deu origem a esta. O Vereador Euro informou que o referido decreto foi revogado três dias após a publicação do mesmo. Os problemas do municipal, da greve, já está sendo combinado, os valores estão sendo resolvidos em comum acordo com o sindicato. A greve existe respeitando a urgência e emergência. Disse que o motivo desta audiência não mais existe. Presidente Fabrício pediu ao Vereador Marcelo que se atentasse ao que foi informado pelo Vereador Euro, e o Vereador Marcelo informou que o requerimento não cita apenas o decreto, e o decreto foi apenas suspenso por 30 dias. O que chega a esta casa é que estão reunindo, reunindo. Mas não vemos solução nenhuma quanto a saúde de Sete Lagoas. Ontem tivemos o problema dos taxis que foi resolvido através das audiências. Concordo e respeito o posicionamento do Vereador Euro, mas temos também outros assuntos para esta audiência abrangendo a saúde. Pediu ao cerimonial que fizesse a leitura na íntegra do requerimento que originou esta audiência. Após a leitura, o Cerimonial retornou a palavra ao Vereador Marcelo Presidente desta Audiência. O Presidente Marcelo reafirmou que o objeto da audiência está conivente com o Requerimento. O Vereador Milton Martins lembrou que houve nesta casa outra discussão, envolvendo o secretário, em que provamos que o Município devia para o hospital mais de 7 milhões. Acho que esta audiência deve prosseguir independente do objetivo. Gostaria de saber porque a Prefeitura faz reuniões com alguns determinados e não convita a todos. Vereador Alcides pediu ao presidente uma pontuação correta quanto a audiência. Ficamos preocupados pela falta de representação do Secretário Municipal da Saúde ou um representante. Não vamos omitir nosso posicionamento. Precisamos entender o que está acontecendo. Presidente Marcelo cumprimentou então a todos os presentes, dizendo que estamos aqui tentando entender o que está acontecendo na saúde, inclusive problemas de salários. Desculpou pelo atraso no horário, pois estavam aguardando o secretário de saúde, que não nos prestigiou. Dando prosseguimento a audiência, o Presidente Marcelo passou a palavra aos médicos aqui presentes, e aos inscritos para explanação de cada um. Dra. Aliete – Situação da saúde de uma maneira geral é preocupante devido a crise econômica no Brasil, onde não tem havido o repasse para os Municípios nem estadual, nem federal. Questão do atraso salarial e outras questões trabalhistas, tivemos a 3ª reunião, e a negociação está em aberto, por causa do novo secretário. Perguntamos quando os salários seriam colocados em dia, e na próxima 4ª feira teremos outra reunião. As negociações estão sim caminhando. Dr. Rodrigo – informou que está representando a classe médica – Saúde envolve muito e é obrigação do estado, porém quando não acontece, a população é que sofre. Fiz uma lista contendo adequação de tudo que pode melhorar no município, totalizando em 13 itens: 1 - formalização de funções e critérios de atendimento médico nas unidades de saúde; 2 – busca de condições adequadas e regulamentares para o atendimento médico nas unidades de saúde e Hospital municipal. Precisamos de equipamentos para as áreas de saúde e para o hospital municipal. Hoje é muito precário; Presidente Marcelo questionou se isso já foi falado nas reuniões e se houve respostas. Foi informado que existe um grupo e que estamos tendo uma participação muito importante. Dentro dos questionamentos, acho progressivo, mas em fase de andamento; 3 – cumprimento das normas legais e jurídicas da vigilância sanitária municipal e estadual; 4 - pagamento dos salários da categoria em atraso e 13º salário; 5 – regulamentação dos valores de plantões com igualdade salarial e de atribuições nas especialidades médicas, por horário fixado. 6 - estipular uma data e cronograma de pagamento dos funcionários da saúde, respeitando que salário é igual à necessidade básica do trabalhador. Presidente Marcelo questionou como está a situação real dos salários? Foi informado que está atrasado janeiro, fevereiro, e 13º não foi pago. Houve uma negociação, e a proposta feita pela prefeitura que não foi aceita. 7 - assegurar o cumprimento do direito de férias, 13º salário, licença médica, licença maternidade, etc.; 8 - Transparência nos contratos e negociações que envolvem a saúde, firmado entre o sistema municipal de saúde, instituições hospitalares ou prestadores de serviços médicos. Não notamos a mesma linguagem por parte do hospital e secretaria de saúde. Isso envolve todo o sistema de saúde; 9 - Acompanhamento do serviço de saúde por parte do Ministério Público e órgãos competentes e mesmo vocês políticos para averiguar a realidade do sistema de saúde, abrangendo toda população. 10 – adequação das estruturas físicas, aparelhagem, condições técnicas, serviço de propedêutica radiológica e laboratorial, insumos para atendimento a população e criando condições básicas aos profissionais atuantes na saúde, com qualidade e segurança. O Secretário Municipal já sabe desta situação e está tentando trabalhar em cima disso. O Sistema está funcionando de forma precária. Presidente Marcelo perguntou o que é condições básicas, e o Dr. Rodrigo mencionou que o bloco cirúrgico está totalmente destruído, com situação precária perante a vigilância sanitária, ausência de aparelhos de medição de pressão. De vez em quando, fazem manutenção dos aparelhos de tomografia e não avisam. Isso compromete o trabalho médico. Não podemos compactuar com essa situação. 11 - Liberdade de expressão, de exercer a profissão dignamente, respeitando o código de ética e a legislação municipal e federal (Estatuto do funcionário público/Constituição Federal). Temos leis esquecidas quando se trata de resguardar os direitos do trabalhador. Não está sendo assegurado. 12 – Regularização dos contracheques da classe médica. Existe hoje uma irregularidade na forma de como é realizado o pagamento dos médicos, nos contracheques. Ganhamos por plantões e os pagamentos não são feitos dessa forma. A forma de pagamento não descreve como foi efetuado o serviço. Isso é burlar. 13 – Solidificar e planejar a estrutura da saúde municipal assegurando continuidade dos serviços montados na rede pública e privada sem prejuízo da saúde da população. Cada vez que elege um prefeito, este não dá prosseguimento ao anterior. Perde-se serviços. Existem contratos que são revogados. Quem perde é a população. Quanto a situação enfrentada pelo hospital, digo que precisamos de uma mesma linguagem. Já fico satisfeito que está havendo diálogo. Porém precisamos de união. Muito importante expor a vocês a situação da saúde. Estamos apenas reivindicando melhorias. Não temos interesse em manter a greve. Queremos apenas um novo caminho, de forma regular, transparente e de acordo com nosso trabalho. Presidente Marcelo – só pela fala do Dr. Rodrigo já valeu esta audiência. Precisamos ouvir as duas partes. Como um trabalhador vai trabalhar sem estrutura, como demonstrou o Dr. Rodrigo? Coloco isso com tranquilidade. Dr. Cláudio – venho buscando essa possibilidade de conversarmos para chegarmos a uma conclusão para atender a população. Acrescento apenas minha realidade, que é atenção primária. Lido muito com os profissionais da área de saúde. Não só os médicos e percebemos toda a dificuldade de todos. É muito importante as informações. Esse espaço veio para contribuir. Presidente Marcelo – é importante termos aqui um representante das UBS's. Piso nacional não é cumprido. Agentes de saúde não recebem o piso nacional. Dra. Ivana – nossos esforços são no intuito de melhorar a situação. Nós permanecemos e os políticos vão e vem. O País vive uma crise, mas nossos problemas não começaram agora. Estão começando a ficar crônico. Nossa classe ficou muito acuada. Tudo explodiu. Esse problema dos médicos já vem ocorrendo a mais tempo. Apesar dos esforços do Sindicato, eles nunca haviam sido recebidos pelo Secretário anterior. No dia da assembleia foi o dia que saiu o decreto. Quando um médico é contratado para o plantão, o médico quer receber por ele, mas no contracheque não vem assim discriminado, os contracheques não são claros, aí então, cada pessoa interpreta de uma maneira. O pagamento nunca é igual. Fica parecendo para o médico que a gestão não é transparente. Com o corte, a redução seria drástica. Precisamos de regularizar esta situação. Isso, além de todas as dificuldades aqui expostas pelo Dr. Rodrigo. Trabalhamos com estresse, pois um dia tem radiografia, outro dia não tem. Estamos limitados dentro da instituição. Precisamos de uma proposta dentro da nossa realidade até para diminuir nosso estresse para cumprir bem nossa tarefa. O Conselho participa como fiscalizador. O nosso intuito é defender a medicina enquanto ciência, a serviço da comunidade. Existem funcionários sem férias a três anos. Na grande maioria eles fazem plantão de 12 horas. Eles trabalham 24 horas e folgam 24 horas. E não tem direito a férias? Esses problemas não estão limitados. Mas temos dificuldades em todos os serviços. Falta de insumos, de material. Prescrevemos uma medicação e depois ficamos sabendo que não tem o remédio para o paciente. Urgência é essencial. Todo cidadão com agravo, será atendido na urgência. Isto existe no Hospital Municipal. A saúde é um lado muito ingrato dentro da política, mas tem que ser feito. Situação e oposição tem que se unir nessa hora. Discutimos nessas reuniões todos os problemas. Temos que fazer uma nova pactuação. Não podemos ficar acuidos para trabalhar. Todo trabalhador tem seus direitos, principalmente os da saúde. Presidente Marcelo – estamos falando de vidas, e assusta nossa realidade. Somos 17 representantes da população e temos que ter conhecimento do que está acontecendo na cidade. Dra. Carolina Lara – todos os problemas: salário, direitos trabalhistas, são solucionados com concurso público. Esse problema vai perpetuar pois os concursos tem pouca vaga e salário não compatível. Dra. Aliete – concurso foi feito para ninguém fazer inscrição, e então a secretaria de Saúde manter os vínculos precários, pois se não tem inscrição, abre precedentes. Presidente Vereador Marcelo – ficamos por entender. Aprovamos um abono para completar o salário mínimo. Temos que votar, porque senão nem isso será recebido. Sra. Rosimar – hoje represento os servidores públicos. O que está acontecendo com os médicos é o que a SINDSEL tem sempre proposto. O Ministério Público recebeu uma denúncia do SINDSEL quando ficamos com o salário atrasados alguns dias e eles foram provocados e nada foi feito. A CLT para nossos direitos não atende. Ficamos a mercê do Ministério Público. A justiça comum nunca é favorável aos servidores. O Ministério Público nunca está a favor dos servidores. A única folha mais ou menos em dia é de quem ganha até R\$2.500,00. O Conselho Municipal de Saúde deveria estar aqui nesta audiência. Quando o projeto chega nesta casa, ele já passou pelo conselho. O momento é de união para chegarmos a uma solução. Presidente Vereador Marcelo – existem 140 cargos comissionados com salário de R\$5.000,00 e R\$10.000,00 por mês, e o agente de saúde sem receber. Esse ano é ano eleitoral, e eles precisam de cargos. Sra. Ariana de Paula – Agente de saúde – Gostaria de entender que foi passado que agente de saúde não pode fazer serviço de portaria porque é desvio de função. Agora não podemos mais fazer essa serviços, mas foi feito nova escala, colocando as meninas da portaria escaladas ganhando hora extra e porque nós não podemos fazer? Estamos ajudando pessoal da dengue, isto também é desvio de função, e porque não recebemos hora extra? Trabalhamos pelas horas extras e agora fomos informados que serão transformados em folga. Presidente Marcelo – a situação não é só com os médicos. Ariana – a UBS não estava limpa, e ontem fizemos um mutirão para limpeza, de lavar parede e tudo com todos ajudando. Aí, mais tarde veio a notícia que cortaram a hora extra. Dr. Claudio – estamos tentando colocar isto não só no acordo verbal. O que foi acordado de boca é que receberíamos por plantão e agora fomos informados que seria folga. Disseram que viria uma verba federal. Infelizmente aqui não teremos resposta. Tenho a mesma dúvida. Presidente Marcelo lembrou que o piso nacional é R\$1.014,00. Nós vereadores não podemos deixar de participar. Ailton Fernandes – desafio essa Casa sobre ordenação social de saúde. Venda de planos de saúde. ONG's desoneram nas prefeituras onde trabalham. Aqui falta gestão. Onde tem gestão tem verba. Dra. Ivana – disse que em Uberlândia utiliza esse tipo de organização e hoje tem problemas maiores ainda que o nosso. O modelo mostrou-se ineficaz também. Vereador Euro – aqui houve uma tentativa do Hospital N. Sra. Graças junto ao Hospital Municipal. Essas Organizações Sociais são isentas de operações patronais, então cai o custo. Mas viram que era pouco prática, e o Hospital N.Sra. Graças não poderia absorver. O Hospital Regional que era hospital modelo ficou um ano se preparando e hoje está praticamente fechado. Uberlândia seria um exemplo e não deu certo. Houve uma promessa de verba que não chegou até eles e os problemas deles são maiores do que os nossos. Presidente Marcelo frisou que estamos buscando resultados, passou a palavra aos vereadores. Vereador Milton Martins – somos todos pacientes. Quando assumi aqui na Câmara, tive que acionar a polícia para verificar os problemas que minha mãe estava tendo no hospital pela demora no atendimento, uma vez que é idosa. Outro momento, meu pai machucou a cabeça e demorou mais de 45 minutos e o SAMU não chegava, tivemos que acionar a polícia novamente. O Sistema de Saúde está cada vez mais caótico. Uma vez saímos daqui da reunião para verificar um problema no hospital e nem sequer nos deixaram entrar. Todos os funcionários de ESF estão fazendo serviço de agente de endemias. Não estão aceitando sugestões dessa casa. Quando fizemos a fiscalização, o executivo não quis nossa colaboração, pois nem sequer o secretário aqui comparecia quando a chamamos. O Secretário omitiu informações para esta Casa. O Ministério Público nada está fazendo. O que está acontecendo hoje, com vocês médicos, é omissão, é crime, e nada está sendo feito. Ninguém trabalha sem salário. Aqui nesta Casa os salários são pagos em dia. A verba é a mesma. O problema é má gerência. Quando critiquei não falei do projeto. Porque não reduz na área administrativa para que as áreas básicas funcionem? Isto é falta de respeito para com vocês servidores. No início, o Prefeito veio até esta Casa para pedir aprovação dos empréstimos. E agora, ele deveria estar aqui prestando contas. Falta medicamento, luvas, coisas essenciais para a saúde. Houve demissão de 150 funcionários da área de saúde. Agora o Prefeito está empurrando tudo para o Secretário Breno que saiu. O que acontece aqui na cidade é descalço. O Secretário atual, Roney Gott deveria estar aqui conosco, nos informando que eles também estão procurando soluções. A saúde de Sete Lagoas está mascarada pelo Executivo. Agradeço a presença de vocês, para nos colocar a par da realidade de nossa saúde. Tudo que vem nessa Casa, e for um projeto bom e como estaremos ciente do assunto, sairá mais rápido. Presidente Marcelo precisamos pontuar propostas de trabalho. O prefeito fala que não tem dinheiro para pagar, mas aumentou as taxas que temos que pagar. Vereador Alcides justificou sua retirada neste momento, se mostrando muito satisfeito com o diálogo aberto, e é nesse diálogo que sairá uma solução. Presidente Marcelo disse que tiraremos dessa audiência, uma comissão para juntos trabalharmos para solucionar o problema da saúde. Temos hoje um Secretário que está na bucha de soluções. Espero que haja uma resposta exequível. Vereador Euro – situação da saúde no

Brasil é muito preocupante. Já fui dono de hospital. Hoje a tabela SUS não cobre os procedimentos. As UPAs de Sete Lagoas estão funcionando. Betim desativou a maternidade hoje, referência para 92 municípios. Sete Lagoas é referência para 36 municípios. Pagamos em torno de 9 milhões para atender as outras cidades. Nosso recurso é pouco e temos que bancar outros municípios. Fui chamado para tentar ajudar na negociação, pois trabalhei 25 anos lá. Sentamos junto ao ex-secretário Breno e tentamos equacionar o problema. Sou médico, estou como vereador. Quero ajudar a população de Sete Lagoas. Participei de 04 reuniões, com presença de médicos, vereadores, procurador, onde foi discutido o salário. Daquele Decreto gerou clima muito ruim. Ficou definido os valores do plantão semanal, de final de semana, e outros. Sobreaviso que são essenciais. Quanto aos plantões ficou discutido, inclusive com a presença de Rodrigo. Os valores foram aceitos pelos médicos. O 13º não foi pago, mas eles deram 2 respostas, informando que já tem data para pagamento do 13º. Os meses de janeiro e fevereiro serão pagos aos poucos. Têm previsão de acerto total com a entrada do IPTU em maio. Presidente Marcelo – Então, em maio estará tudo em dia voltando a normalidade? Vereador Euro – é o que foi dito. Prometeram regularizar os medicamentos, as condições de trabalho. Vemos falar que os médicos são financistas, o que não é o caso. Quem trabalha sem receber 6 meses? Ninguém. Dizem que o médico ganha muito, mas não olham o quanto ele trabalha. A carga horária dele comporta, a lei permite, e ele trabalha. Quanto ao concurso, realmente o salário é muito pequeno. Depois falam que o médico não quer trabalhar. Ninguém quer trabalhar ganhando pouco, se pode ganhar mais em outros lugares. Hoje fiquei satisfeito, na reunião com o Prefeito, o Promotor Marcelo, o promotor Paulo Cesar, Conselho de Saúde, o Secretário de saúde, e o Sr. Janssem. O Hospital me deu todas as planilhas de valores e do que a Prefeitura iria implantar, mas quando cheguei na Prefeitura me passaram outra planilha. Um falava uma coisa, outro falava outra. Hospital disse que atenderia de acordo com o recebimento. Promotor colocou então prazo para pagamento dos atrasados, enxugamento da máquina, tudo no papel, sob o comando do Ministério Público. Isto é importantíssimo. Se o Hospital não fizer saberemos. Se a Secretaria não fizer saberemos. Vamos dar condição disso não atrasar outra vez. Estou entrando para ajudar a resolver para que tenhamos uma melhoria no Sistema de Saúde. Vereadora Marli – foi colocado uma faixa dizendo que a UPA não iria prosseguir com os atendimentos e o Prefeito desmentiu essa faixa. Dra. Aliete – a sala vermelha da UPA estava fechada, pois não tinha profissional trabalhando nela. É fechamento interno. Falta insumos, profissionais. A faixa ficou mal explicada. Fechamento no sentido de não atender. A unidade estava aberta mas não tinha como fazer atendimento, não tinha médico. Vereadora Marli – não adianta ter espaço físico sem profissional. Presidente Marcelo – as interpretações da faixa foram feitas diversamente. Vereador Marcio Paulino – o Hospital Municipal funciona em um colégio. Parece que teremos solução. Temos que atender além de Sete Lagoas, diversos municípios. Qual valor desses municípios dos pacientes recebemos? Dra Ivana – este valor não está bem esclarecido pela gestão. Paciente está em Curvelo na UTI e quer transferir para Sete Lagoas. A secretaria tem que redesenhar todas as pactuações. Dentro da rede tem que haver para onde o médico vai enviar o paciente. Quem deveria responder seria a secretaria. Não entendo, as vezes o Município tem condição de atender o paciente e mesmo assim envia para Sete Lagoas. Vereador Décio – me convidaram para participar da reunião de vocês. Conversei com Breno e participei. A vida de médico é igual de padre. Trabalha muito e ganha pouco. Feliz em saber da luta pelos seus direitos. Mais do que justo e valido a luta de vocês. Importante unir para buscar soluções e não ficar procurando culpados. Vereador Caramelo – todo governo tem acertos e erros. Criação de cargos, falta de diálogo é um gargalo enorme. Parece que esse Secretário está abrindo o gargalo. O governo está acabando, e desde o início falávamos que não iria aguentar. Precisamos de corte sim. Estamos bem representados nas reuniões. O que depender de nós vamos valorizar vocês funcionários. Hospital Regional é uma luta da cidade. torço para que ele seja concluído. O Presidente Marcelo passou a palavra então, a um último inscrito: Sr. Jose Carlos Fernandes – vereadores precisam prestar atenção. Temos 3 Poderes, mas o que percebemos é que se provocarmos o Ministério Público podemos sair até presos. Quando o Executivo provoca ele é atendido de imediato. Gostaria que essa casa convidasse a promotoria para nos dar explicações. O Presidente Marcelo passou a fala para suas considerações finais: Dr. Rodrigo – esclareceu que com relação ao 13º, em assembléia não houve concordância por parte dos médicos, porque os valores não fecham, pois muitos estavam de plantão. Citou também que realmente o Hospital Municipal funciona numa escola que não está adaptada para executar os serviços médicos que estão sendo feitos. Precisamos de uma revisão sanitária, melhoria dos leitos das enfermarias. Quando uma pessoa fica sequelada a culpa é dos médicos. Hospital municipal não tem como atender a ortopedia. Fui trabalhar na UPA e por questões políticas não pude atender lá. Somos referência de urgência/emergência para vários municípios, porém muitos pacientes vem pra cá podendo ser tratados em suas cidades. As cidades têm os médicos e mesmo assim os pacientes vem pra Sete Lagoas. Porque investe em ambulância e não investe em aparelhos de radiografias? A UPA não recebe dos municípios pelos atendimentos realizados lá. Não sei se é verdade. Não temos interesse partidário ou político. Temos interesse no bom atendimento da população. Não estou condenando gestão nenhuma. Admiro a participação de todos na assembleia. Nunca antes houve uma abertura como essa. Precisamos de melhorias, de progresso. Fiquei satisfeito com a participação de Dr. Euro, com a realização desta audiência. Gostaria que tivesse aqui um representante do Conselho, da Secretaria de Saúde. Agradeço a oportunidade. Esse seria mais um momento de busca de soluções e conto com o apoio de vocês. Presidente Marcelo – agradeceu a todos e finalizou com 4 propostas originárias desta audiência: 1) comunicar promotoria através da Câmara Municipal, enviando esta Ata para o Ministério Público; 2) Formar comissão (informal) de 3 vereadores para junto ao Sindicato dos Médicos averiguar estrutura do Hospital, averiguar a situação nas UBS's e dos funcionários da saúde; 3) enviar as 13 propostas resumidas do Dr. Rodrigo para as reuniões junto a essa comissão; 4) Levar ao conhecimento do Secretário de Saúde com relação a questão de horas extras dos agentes de saúde e endemias, Colocando metas e prazo na comissão. Diante dessas propostas, a Comissão ficou composta pelos Vereadores Milton Maurício Martins, Euro de Andrade Lanza e Marli Aparecida Barbosa. O Presidente encerrou a reunião agradecendo a presença de todos. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença de todos, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos. A íntegra desta Audiência Pública encontra-se à disposição na Secretaria Especial de Comunicação desta Casa Legislativa. Sala das Sessões, 09 de março de 2016. Jaqueline Helena Alves, Secretária Geral, matrícula 004\